



Descrição paremológica da Libras: um estudo experimental

Claudio Alves Benassi ¹

RESUMO:

O presente artigo tem como intenção apresentar um método que possibilite o registro de dados linguísticos da língua de sinais por meio da escrita de sinais, o recurso gráfico que permite a fácil manipulação dos dados no texto e a verossimilhança na descrição linguística, pois preserva a forma espaço-visual da língua de sinais. A partir de estudos que tiveram como foco a dupla articulação da língua de sinais e, a *posteriori*, o registro dos dados linguísticos obtidos no processo de articulação da língua por meio da escrita de sinais, foi desenvolvido um método para a articulação da língua de sinais e o registro gráfico dos dados obtidos. Benassi e Santos (2021) publicaram um artigo em que comunicam os passos necessários para esse registro. Por meio do presente trabalho, rerepresentamos estes passos com algumas inovações metodológicas para o processo de registro de dados linguísticos da língua de sinais.

PALAVRAS-CHAVE:

Língua de sinais. Libras. Escrita de língua de sinais. Estudos linguísticos. Estudos e pesquisas em Libras.

¹ Doutor em Estudos de Linguagem pela Universidade Federal de Mato Grosso

1. Introdução

O presente artigo tem como objeto de estudo, a linguística da Libras, a língua de sinais falada no Brasil, reconhecida pela Lei n. 10.436/02, como a língua natural das comunidades surdas brasileiras. Nossa proposta de estudo se insere no contexto dos muitos estudos linguísticos que tem por objeto a linguística da língua de sinais, com um diferencial, explorar o potencial do registro gráfico.

Como se sabe, a escrita dividiu a história da humanidade em duas grandes eras, uma antes e outra pós invenção da escrita (HIGONET, 1950). Nesta esteira, após criar o sistema de Escrita de Língua de Sinais VisoGrafia, implementamos uma série de estudos para desenvolver uma forma de descrição gráfica da língua de sinais, que nos permitisse um registro gráfico visual mais fidedigno que a glosa ou outros recursos já consagrados, que são utilizados para esse fim.

Nosso artigo apresenta resumo e uma sessão introdutória, seguidos de uma sessão na qual se aborda a palemologia, disciplina análoga a fonologia, que se ocupa do estudo das mínimas partes da língua de sinais, seja por abordagem da produção e articulação, seja pela possibilidade de combinação dessas. Na sequência, buscou-se abordar o desenho teórico assumido para se compreender as articulações possíveis da língua de sinais, ou seja, sua morfologia (primeira articulação) e sua palemologia (segunda articulação), apresentando uma lista de palemias, sequenciada pela lista de grafemas do sistema de descrição que ora se apresenta.

Por último, é apresentada uma metodologia para a análise dos sinalemas da língua de sinais, quer na primeira articulação, quer na segunda. Para tal, são analisados os

sinalemas   (EU AVISO A VOCÊ) e  (VOCÊ AVISA A MIM). O produto (artigo) do estudo é finalizado com uma sessão intitulada “considerações finais”, na qual retomamos questões relevantes do estudo, além de fazermos outros apontamentos, seguidos pela sessão das referências.

2. Abordagem da palemologia

A linguística de Libras vem se consolidando como uma importante área de estudos. Diversas são as abordagens que ela tem assumido desde os primeiros estudos divulgados

sobre dela. Como grande baluarte desses estudos, ainda figuram enquanto referência, obras como “Por uma gramática da língua de sinais”, publicada pela pesquisadora Lucinda Ferreira em 2010. Segundo a autora:

Estudos sobre a Libras ou sobre qualquer outra língua de sinais podem contribuir não apenas para um maior conhecimento do que possa ser considerado universal linguístico e de traços culturais da língua, como também permitir a separação entre estes dois aspectos e aqueles restritos pela modalidade da língua (espaço/visual ou oral/auditiva). (FERREIRA, 2010, p. 35).

A autora não apresenta uma definição da fonologia nem faz uma aplicação desse princípio na Libras, no entanto, nos apresenta os aspectos estruturais da Libras que podemos deduzir como sendo os parâmetros da língua de sinais. Sem adentrar a polêmica das mínimas partes da Libras, a autora cita como exemplos a C.M. – formato que a mão adquire na sinalização, o movimento (doravante Mv.) e o ponto de articulação (doravante P.A) (FERREIRA, 2010, p. 24). Segundo a autora (*op. cit.*), “a orientação pode ser um quarto parâmetro fundamental, mas, até o momento, isso ainda continua a sendo uma polêmica”. A incorporação de informação léxico-sintática também aparece como sendo um dos aspectos estruturais da Libras para a autora. Dentre os diversos aspectos citados pela autora, achamos conveniente retomarmos aqui a orientação da ponta do dedo para o ponto de articulação, porque nos interessa as mínimas partes da língua de sinais, por isso a queremos explorar minuciosamente conforme nossa visão.

Do nosso ponto de vista, as mínimas partes da língua de sinais não podem ser os parâmetros C.M., Locação (doravante Lc.), como afirma Campello (2011). Em nossos estudos articulatórios da Libras, provamos que a C.M. se divide em elementos menores, conforme nos dá a entender Barros (2008, 2015). Esses elementos menores que formam a C.M. são as Configurações de Dedos (doravante C.D.), sendo elas: C.D. do polegar; C.D. do indicador; C.D. do dedo médio; C.D. do anular e C.D. do mínimo, juntamente com a orientação da palma (doravante O.P) (BENASSI, 2019, 2022). A Lc. também se divide em partes maiores, sendo essas o P.A. e o ponto de contato (doravante P.C.). Alguns sinais da Libras não possuem P.C., logo, a Lc. é formada apenas pelo P.A. Assim como a C.M. e a Lc., que se dividem em partes menores, o movimento também pode ser particionado.

Tomemos como exemplo o movimento em espiral. Ele é uma somatória de duas forças: uma que se desloca circularmente e outra que impulsiona o movimento circular

numa direção qualquer provocando o que chamamos de espiral. Logo, o referido movimento é composto por um movimento circular e outro direcional, como grafado a

seguir, no sinalema²  (IMPORTANTE). Conforme exposto até o momento, o item lexical na Libras é formado por parâmetros que são a base constituinte do sinal, que, por sua vez, é utilizado para formar enunciados. Tomemos então o enunciado como um aparato técnico articulável, que pode ser dividido em três elementos linguísticos constitutivos da língua de sinais, sendo eles: o sinalema, o parâmetro e o parema – elaborando terminologias coerentes.

O sinalema (sinal = item lexical; ema = mínima parte de) é a *mínima parte de um enunciado*. O sinalema constitui o léxico da língua de sinais e pode ou não ser articulado. Ou seja, dividido em partes menores. Estas menores partes obtidas na articulação de um sinalema as denominamos sinalico. Sinalico (sinal = item lexical; ico = indica diminutivo) são *as partes nas quais um sinalema pode ser articulado, que pode ser denominados como os morfes e alomorfes na língua de sinais*. Os sinalemas, bem como as suas partes, são formados pelos parâmetros constituintes das línguas de sinais.

Por fim, os parâmetros são articuláveis em partes ainda menores. As partes que compõem os parâmetros da língua de sinais foram nomeadas por nós como *paremas*. O parema é a unidade mínima do plano de expressão das línguas de sinais que não possuem, em si mesmas, significado algum. Combinam-se entre si para formar sinalicos morfêmicos ou sinalicos distintivos.

Corroboramos com a tese do linguista francês André Martinet. Não só aplicamos na língua de sinais seus postulados a respeito da dupla articulação da linguagem humana, respeitando, é evidente, a modalidade visual-espacial dessa língua, como também cunhamos novas terminologias, mais coerentes com o tipo de material linguístico que as línguas de sinais podem oferecer. Sobre o uso de novas terminologias nos estudos linguísticos, Martinet afirma que,

[...] É evidente que, se não desejamos excluir do domínio lingüístico só sistemas do tipo do que acabamos de imaginar, é muito importante modificar a terminologia tradicional relativa à articulação dos significantes

² Tratamos dessa forma, pois consideramos que cada sinal analisado, é tomado de um contexto maior, ainda que o estudo desconsidere esse contexto.

de modo a eliminar tôda e qualquer referência à substância fônica [...] (MARTINET, [1968] 1971, p. 25).

Nossos estudos comprovam a importância da afirmação: assim como qualquer outra língua, a língua de sinais também apresenta a dupla articulação, pois, como afirma Martinet ([1968] 1971, p. 15), “na imensa variedade de necessidades comunicacionais da humanidade, compreende-se que a linguagem do homem não poderia conceber-se sem a dupla articulação”. No entanto, como já afirmamos, por sua modalidade visual-espacial, a língua de sinais nos oferece um material linguístico próprio. É importante lembrar que Martinet afirma que cada língua articula seus significantes e enunciados a sua própria maneira. Para o autor:

Se as línguas concordam todas em praticar a dupla articulação, todas diferem sobre a maneira como os utentes de cada uma delas analisam os dados da experiência e a maneira como fazem render as possibilidades facultadas pelos órgãos da fala. Por outras palavras, **cada língua articula à sua maneira** tanto os enunciados como os significantes (MARTINET, [1968] 1971, p. 43).

O aspecto apontado pelo autor pode ser claramente percebido nas línguas de sinais. Nossos estudos articulatórios comprovam a tese de Martinet, exposta na citação anterior. Com base em nossos experimentos, elaboramos o seguinte esquema:

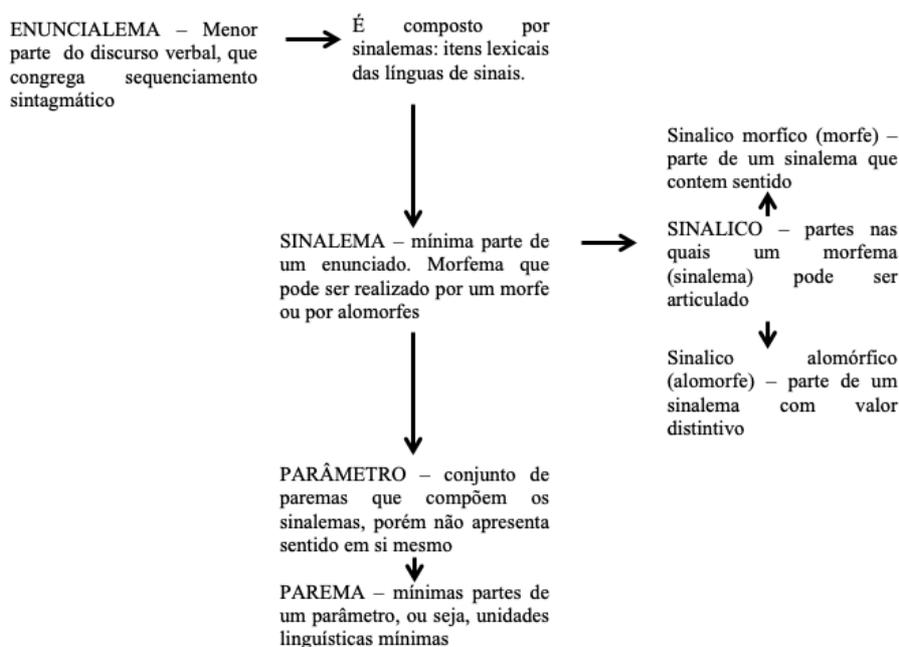


Figura 01. Estrutura linguística da língua de sinais. Fonte: Benassi (2019).

Para finalizar este t3pico, vale ressaltar que toda a nossa abordagem da linguística da Libras 3 é guiada pelo paradigma estruturalista. N3o s3o utilizamos Martinet ([1968] 1971; [1975] 2014), como bases fundamentais de nossos estudos, do mesmo modo que tamb3m buscamos Saussure ([2002] 2014) para sustentar o pensamento te3rico apresentado at3 o momento.

3. Desenho te3rico morfo-paremol3gico

Nesse t3pico apresentamos a nossa concep33o morfo-paremol3gica na Libras. Segundo conhecimentos te3ricos amplamente divulgados, o morfema constitui a menor unidade do plano do conte3do da l3ngua, ou seja, 3 a menor parte do enunciado que congrega um sentido em si mesma. Baseados nessa concep33o, vamos exemplificar a aplica33o dos pressupostos de morfes e de alomorfes na Libras, n3o sem antes defini-los. De forma bastante sint3tica, reconstituindo exemplos de Benassi (2022), podemos afirmar que um morfe 3 a realiza33o gr3fica de um morfema. Na Libras, podemos citar v3rios

exemplos. Podemos citar o sinalema  (ANO), no qual temos o morfe [' . □ □ - ⇕] que 3 comum e se mant3m ao longo das combina333es quantificadas  (UM ANO);  (DOIS ANOS);  (TR3S ANOS);  (QUATRO ANOS). Nesse caso, consideramos que h3 aglutina33o³ de morfemas.

Existem tamb3m casos em que morfemas de justap3oem para formar um novo. 3 o

caso do sinalema  (ESCOLA), no qual se justap3oem, os sinalemas  (CASA) e  (ESTUDAR), sem que um interfira na estrutura paremol3gica do outro.

Para efeitos de exemplifica33o e comprova33o veross3mil, apresentamos ainda os seguintes exemplos: 1)  (PENTE), no qual temos o morfe [' < □ □ ⇕] que se mant3m na forma verbal  - [' < □ □ ⇕]; 2)  (TELEFONE CELULAR), no qual temos o

³ Na aglutina33o, h3 supress3o de fonemas no processo de constitui33o de uma nova lexicia da l3ngua.

morfe $[' \text{---} | \square \circ]$, que se mantém na forma verbal  - $[' \text{---} | \square \circ \uparrow]$; 3) 
 (^{CASA}), no qual temos o morfe $[' \text{---} | \square \uparrow]$, que se mantém na forma verbal  - $[' \text{---} | \square \uparrow]$ (^{MORAR}) -
 $[' \text{---} | \square \uparrow \rightarrow]$
 $[' \text{---} | \square \uparrow \leftarrow]$.

Existem morfemas que são realizados por dois ou mais morfemes. Na Libras, tais ocorrências podem ser notadas em alguns sinalemas. Além de apresentar alguns exemplos, comentamos a seguir, alguns aspectos próprios da língua de sinais que condicionam e determinam a aplicação desse princípio linguístico na língua de sinais. Esses exemplos são basicamente de três ordens: 1) por mudanças na configuração de mão, em virtude da seleção de dedos disjuntiva, ou seja, que não é igual para todos os dedos; 2) por mudanças no ponto de articulação; 3) por mudanças na direção do movimento.

No primeiro caso, temos  (^{MATO GROSSO}), como sendo um morfema que se realiza por meio dos seguintes morfemes: $[' \text{---} | \square \uparrow \ominus]$ e $[' | \square \uparrow \ominus]$. Esse fenômeno se dá em virtude da seleção de dedos ocorrido no sinalema que não é correspondente para todos. Ou seja, os demais dedos se curvam e se fecham pelas pontas na palma da mão, enquanto o polegar continua estendido, mudando apenas o direcionamento. Divide-se com isso o sinalema em sinalico inicial e final, noutras palavras, em morfe inicial e morfe final. O mesmo fenômeno se repete no sinalema  (^{BONITO}), o qual é um morfema que se realiza por meio dos seguintes morfemes: $[' \text{---} | \square \circ]$ e $[' | \square \circ]$.

Em relação ao segundo caso, temos o sinalema  (^{SAÚDE}). Esse é um morfema formado por meio de dois sinalicos ou morfemes, sendo estes $[' \text{---} | \square \text{---}]$ e $[' \text{---} | \square \text{---}]$. Neste caso, o fenômeno da divisão do morfema em morfemes (sinalicos) se dá porque acontece uma pausa após a locação da mão configurada no ponto de articulação, em seguida o ponto de articulação é alterado. Podemos encontrar a repetição

deste fenômeno no morfema  (^{JESUS CRISTO}), que é realizado pelos morfemes $[' \text{---} | \square \uparrow]$ e $[' \text{---} | \square \square]$ e

$\left[\begin{array}{c} \text{---} \square \square \square \\ \text{---} \square \square \square \end{array} \right]$. Por último, apresentamos o terceiro caso. Utilizamos como exemplo o

morfema  (^{SISTEMA}), que se realiza por meio dos morfes $\left[\begin{array}{c} \cdot \square \emptyset \leftarrow \\ \cdot \square \emptyset \rightarrow \end{array} \right]$ e $\left[\begin{array}{c} \cdot \square \emptyset \downarrow \\ \cdot \square \emptyset \uparrow \end{array} \right]$.

Nesse caso, o fenômeno se dá em virtude da mudança na direção do movimento. Podemos observar a recorrência do mesmo fenômeno em vários outros morfemas, no entanto,



apresentamos aqui apenas o seguinte:  $\left[\begin{array}{c} \leftarrow \\ \rightarrow \end{array} \right]$ (^{ESTRUTURA}), que também se realiza por

meio de dois morfes, sendo estes $\left[\begin{array}{c} \leftarrow \square \emptyset \leftarrow \\ \leftarrow \square \emptyset \rightarrow \end{array} \right]$ e $\left[\begin{array}{c} \leftarrow \square \emptyset \downarrow \\ \leftarrow \square \emptyset \uparrow \end{array} \right]$.

Inicialmente, havíamos entendido essas três ordens como sendo de características alomórficas, inclusive, publicamos alguns textos comunicando essa informação. No entanto, com o aprofundamento de nossos conhecimentos e amadurecimento dos nossos experimentos de articulação da língua de sinais, percebemos que estes casos, não são de ocorrência de alomorfia. Quanto a alomorfia na língua de sinais, persistiremos em nossos experimentos e continuaremos a amadurecer nosso pensamento a fim de chegar a uma conclusão sobre o assunto, quando aos textos, o livro “Três ensaios teóricos-filosóficos”, por exemplo, será revisto e reeditado, assim que possível.

Poderíamos, em tese, nesse nosso atual momento, dada a compreensão de que a alomorfia se expressa pela variação de um morfema, sem que haja mudança em seu conteúdo (significado), afirmar que é possível observar na Libras a seguinte ocorrência:



$\left[\begin{array}{c} \leftarrow \\ \leftarrow \end{array} \right]$ (^{NÃO GOSTAR}) - $\left[\begin{array}{c} \leftarrow \square \leftarrow \\ \leftarrow \square \leftarrow \end{array} \right]$, no qual temos os seguintes conteúdos: $\left[\begin{array}{c} \leftarrow \square \leftarrow \\ \leftarrow \square \leftarrow \end{array} \right]$

$\left[\begin{array}{c} \leftarrow \\ \leftarrow \end{array} \right]$ (^{GOSTAR}) - $\left[\begin{array}{c} \leftarrow \\ \leftarrow \end{array} \right]$ (^{NÃO}) e  (^{NÃO PODER}) - $\left[\begin{array}{c} \leftarrow \square \leftarrow \uparrow \\ \leftarrow \square \leftarrow \uparrow \end{array} \right]$, que apresenta os significados seguintes: $\left[\begin{array}{c} \leftarrow \square \leftarrow \uparrow \\ \leftarrow \square \leftarrow \uparrow \end{array} \right]$ (^{PODER}) - $\left[\begin{array}{c} \leftarrow \uparrow \\ \leftarrow \uparrow \end{array} \right]$ (^{NÃO}). A alomorfia consistiria na dessemelhança da forma da negação $\left[\begin{array}{c} \leftarrow \\ \leftarrow \end{array} \right]$ - $\left[\begin{array}{c} \leftarrow \uparrow \\ \leftarrow \uparrow \end{array} \right]$ e na semelhança do sentido (conteúdo).

Como vimos nos exemplos dados até o momento, o nível do conteúdo da Libras é constituído por morfemas que podem ser decompostos em partes menores, ainda no plano do conteúdo. Ou seja, as partes resultantes da decomposição dos morfemas na primeira articulação ainda contribuem na realização dele, portanto, como podemos

perceber, é possível aplicar essa noção da linguística geral na Libras dentro dos limites de sua modalidade viso-espacial.

Passando para a segunda articulação da língua de sinais, tomando com base esse pensamento e o fundamentando na teoria da dupla articulação de Martinet, concebemos os parâmetros como divisíveis e os organizamos a partir das propriedades articulatórias das mínimas partes da língua de sinais da seguinte forma:

<p>1. Configuração de mão:</p> <p>1.1. Configuração de dedo polegar;</p> <p>1.2. Configuração dos demais dedos:</p> <p>1.2.1. dedo indicador,</p> <p>1.2.2. dedo médio;</p> <p>1.2.3. dedo anular;</p> <p>1.2.4. dedo auricular;</p> <p>1.3. Orientação da palma</p>	<p>2. Locação:</p> <p>2.1. Ponto de articulação;</p> <p>2.2. Ponto de contato</p>	<p>3. Movimento:</p> <p>3.1. Movimentos direcionais;</p> <p>3.2. Movimentos circulares;</p> <p>3.3. Movimentos de braço;</p> <p>3.4. Movimentos de dedos</p> <p>3.5. Movimentos da cabeça;</p> <p>3.6. Movimentos da face;</p> <p>3.7. Movimentos da língua;</p> <p>3.8. Movimentos do tronco.</p>
--	---	--

Quadro 01. Parâmetros e suas divisões em partes mínimas. Fonte elaborada pelo autor.

Estas subdivisões são para nós os paremas, isto é, as mínimas partes do parâmetro. Embora a maioria dos estudos indiquem a concepção de que os parâmetros sejam os paremas, ou seja, as mínimas partes da língua, não podemos coadunar com este pensamento, uma vez que nossos experimentos de articulação da língua de sinais contradizem tal proposição. Se os parâmetros que constituem as línguas de sinais são divisíveis, eles não podem ser considerados paremas, pois, segundo a teoria que os define (que replica o conceito de fonema), um prema não pode ser dividido em partes menores. Nosso interesse principal nos paremas, enquanto unidades da língua, é sua capacidade ou possibilidade de combinação. Desse modo, o estudo das mínimas partes da língua de sinais, denominamos prematologia, isto é, o estudo das mínimas partes de um parâmetro. O resultado da articulação de um parâmetro, cujo resultante é o prema (mínima parte de um parâmetro), que, para ser registrado com maior verossimilhança, é necessária a utilização de uma escrita de sinais. Em nosso experimento, utilizamos o sistema de grafia de sinais VisoGrafia (BENASSI, 2019).

1 _a)	. < (Móvel - - \ /)
1 _b)	. 7 7 (Móvel - \)
2)	■ □ ■ (Móvel - ■ ■ ■ ■)
3)	○ ∥ (Móvel - ∥ ∥) — L ■ □
4 _a)	↑ ↓ ↕ ↑ (Móvel - ↑ ↓ → ← ↗ ↘ ↙ ↘) ⇄ (Móvel - ⇄ ⇄) ∩ ∪ ∩ ∪ ∩
4 _b)	∨ Δ ∇ ∩ ∪ ∩ ∪ ∩ ∪ ∩ (Móvel ∩ ∩ ∩) ∩ ∩ ∩

Quadro 02. Visograma da VisoGrafia. Fonte: Benassi (2017).

A escrita de sinais VisoGrafia é resultado da pesquisa que originou nossa tese doutoral. A escrita conta com um visograma com apenas 37 visografemas e 48 diacríticos (que não serão apresentados aqui), configurando como a menor estrutura gráfica da língua de sinais entre todos os sistemas que circulam no Brasil. Para exemplificarmos melhor,

recorremos ao sinalema  (IMPORTANTE) já exposto anteriormente. Articulando o todo do sinalema temos os seguintes dados:

<p>1. Configuração de mão:</p> <p>1.1. Configuração de dedo polegar ●;</p> <p>1.2. Configuração dos demais dedos:</p> <p>1.2.1. dedo indicador ●,</p> <p>1.2.2. dedo médio ●;</p> <p>1.2.3. dedo anular ●;</p> <p>1.2.4. dedo auricular ;</p> <p>1.3. Orientação da palma □</p>	<p>2. Locação:</p> <p>2.1. Ponto de articulação – espaço neutro a partir da frente do ombro – ⁴;</p> <p>2.2. Ponto de contato – não há;</p>	<p>3. Movimento:</p> <p>3.1. Movimentos direcional para cima - ↑;</p> <p>3.2. Movimentos circular horizontal - .</p>
--	---	---

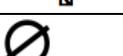
Quadro 03. Parâmetros e suas divisões em partes mínimas. Fonte elaborada pelo autor.

Para realizar a descrição paremológica dos itens lexicais de língua de sinais, como no exemplo anterior, propomos um sistema de descrição, cuja metodologia, tal qual nossos experimentos em relação à morfologia e a paremologia da língua de sinais, está em elaboração, portanto, pode sofrer, como já tem sofrido, alterações em virtude do aprofundamento e maturação de nossas pesquisas. O sistema gráfico é composto por

⁴ Informação linguística não grafada, pois o registro não apresenta o contato da mão com o ombro.

visografemas da VisoGrafia e de outros criados especificamente para a descrição da língua de sinais.

SISTEMA DE DESCRIÇÃO PAREMOLÓGICA DA LIBRAS	
Visografemas de configuração de dedo	
•	Polegar curvo e fechado na palma
<	Polegar curvo
\	Polegar estendido transversal à palma (para frente)
	Polegar estendido perpendicular à palma
-	Polegar estendido paralelamente à palma
/	Polegar estendido oblíquo à palma
•	Demais dedos severamente curvos e fechados na palma
∟	Demais dedos severamente curvos
∟	Demais dedos arqueados ou semicirculares
	Demais dedos estendidos perpendicularmente à palma
\	Demais dedos estendidos transversalmente à palma
Visografemas de orientação da palma	
■	Para frente
□	Para trás
▣	Para medial
▤	Para distal
▥	Para baixo
▦	Para cima
Visografemas e diacríticos de locação	
○	Ponto de articulação cabeça e frente do rosto
○ ¹	Ponto de articulação atrás da cabeça
○ ²	Ponto de articulação cabelo
○ ³	Ponto de articulação alto da cabeça
○ ⁴	Ponto de articulação testa
○ ⁵	Ponto de articulação lateral da cabeça
○ ⁶	Ponto de articulação orelha
○ ⁷	Ponto de articulação sobrancelha
○ ⁸	Ponto de articulação olho
○ ⁹	Ponto de articulação malar
○ ¹⁰	Ponto de articulação nariz

	Ponto de articulação bochecha
	Ponto de articulação buço
	Ponto de articulação boca
	Ponto de articulação dente
	Ponto de articulação queixo
	Ponto de articulação embaixo do queixo
	Ponto de articulação pescoço
	Ponto de articulação membro superior (braço completo)
	Ponto de articulação ombro
	Ponto de articulação axila
	Ponto de articulação braço
	Ponto de articulação cotovelo
	Ponto de articulação antebraço
	Ponto de articulação punho
	Ponto de articulação tórax
	Ponto de articulação atrás do tronco
	Ponto de articulação espaço neutro na frente do tórax
	Ponto de articulação abdômen
	Ponto de articulação lateral do corpo
	Ponto de articulação perna
	Ponto de contato dorso da mão
	Ponto de contato palma da mão
	Ponto de contato dorsal dos dedos
	Ponto de contato palmar dos dedos
	Ponto de contato lateral dos dedos e/ou da mão
	Ponto de contato intervalo dos dedos
	Ponto de contato articulação dos dedos
	Ponto de contato ponta dos dedos
Visografemas e dicríticos de movimento	
Movimentos direcionais	
	Movimento para frente
	Movimento para trás
	Movimento para frente e para trás

	Movimento para cima
	Movimento para baixo
	Movimento da esquerda para a direita
	Movimento da direita para a esquerda
	Movimento para cima e a direita
	Movimento para cima e a esquerda
	Movimento para baixo e a direita
	Movimento para baixo e a esquerda
	Movimento da direita para a esquerda e da esquerda para a direita
	Movimento para cima e para baixo
	Movimento ascendente para a direita e descendente para a esquerda
	Movimento ascendente para a esquerda e Movimento descendente para a direita
	Movimento semicircular (em arco) para da direita para a esquerda
	Movimento semicircular (em arco) para da esquerda para a direita
	Movimento semicircular (em arco) ascendente à esquerda
	Movimento semicircular (em arco) ascendente à direita
	Movimento semicircular (em arco) descendente à direita
	Movimento semicircular (em arco) descendente à esquerda
	Movimento semicircular (em arco) à esquerda e à direita
	Movimento semicircular (em arco) à esquerda e à direita
	Movimento semicircular (em arco) ascendente à direita descendente à esquerda
	Movimento semicircular (em arco) descendente à direita e ascendente à esquerda
	Movimento circular horizontal
	Movimento circular vertical
	Movimento circular frontal
Movimento dos dedos	
	Movimento de abrir a mão
	Movimento de fechar a mão
	Movimento de abrir e fechar a mão
	Movimento de flexão e extensão de dedos na articulação formada entre os metacarpos e as falanges proximais
	Movimento de flexão e extensão de dedos na articulação formada entre as falanges proximais e mediais
	Movimento de abdução e/ou adução dos dedos (unir e/ou separar os dedos lateralmente)
	Movimento de flexão e extensão de dedos na articulação formada entre os metacarpos e as falanges proximais com fricção lateral dos dedos
	Movimento de flexão e extensão de dedos na articulação formada entre os metacarpos e as falanges proximais alternadamente (tamborilar dos dedos)
Movimento da mão de do braço	
	Movimento de extensão palmar ou flexão dorsal
	Movimento de flexão palmar ou dorsi-extensão

	Movimento de flexão palmar e dorsi-extensão
	Movimento de circunção parcial da mão
	Movimento de circunção total da mão
	Movimento de flexão do braço
	Movimento de extensão do braço
	Movimento de flexão e extensão de braço
	Movimento de pronação do antebraço
	Movimento de supinação do antebraço
	Movimento de supinação e pronação do antebraço
Movimento da face e do corpo	
	Língua na bochecha
	Língua para fora dos lábios
	Língua entre os dentes e os lábios
	Corrente de ar
	Movimento lateral do queixo
	Movimento vertical do queixo
	Movimento de sucção das bochechas
	Movimento de inflação das bochechas
	Movimento de abertura da boca
	Movimento de contração dos lábios
	Movimento de tensão lateral dos lábios
	Movimento de abertura dos lábios com tensão nos dentes
	Movimento ascendente à direita do olhar
	Movimento ascendente à esquerda do olhar
	Movimento descendente à direita do olhar
	Movimento descendente à esquerda do olhar
	Movimento de arregalar os olhos

	Movimento de abertura dos olhos
	Movimento de fechamento dos olhos
	Movimento de piscar o olho
	Movimento de levantar a sobrancelha
	Movimento de abaixar a sobrancelha severamente
	Movimento de abaixar a sobrancelha suavemente
	Movimento de franzir o cenho
	Movimento vertical da cabeça (movimento de afirmação)
	Movimento horizontal da cabeça (movimento de negação)
	Movimento de inclinação do tronco (movimento do tronco para frente)
	Movimento de declinação do tronco (movimento do tronco para trás)
	Movimento de rotação total e repetitivo do tronco
	Movimento de inclinação do tronco – lado esquerdo
	Movimento de inclinação do tronco – lado direito
	Movimento de declinação do tronco – lado esquerdo
	Movimento de declinação do tronco – lado direito

Quadro 04. Sistema gráfico de descrição da língua de sinais.

4. Metodologia de análise

Benassi e Santos (2021) recomendam três etapas para se descrever paremologicamente um sinalema da língua de sinais por meio da escrita de sinais. O primeiro passo, segundo os autores, é articular o sinalema numa tabela seguindo a ordem dos parâmetros: 1) configuração de mão; 2) locação; e 3) movimento, conforme exposto na tabela número 03.

(ENTENDER)					
(C.M.)	(C.D.)	-	(LOC.)	(P.A.)	(P.C.)
	(O.P.)	†		□	
(MOV.)		(De braço)			

Quadro 05. Articulação do sinalema (ENTENDER). Fonte: Benassi e Santos (2021, p. 75).

O segundo passo recomendado pelos autores é a planificação entre barras dos dados linguísticos obtidos. Com base no exemplo oferecido, observamos a premissa segundo a qual, em relação a configuração da mão, configurações de dedos semelhantes do dedo auricular para o indicador, seriam representadas apenas por um grafema da escrita de sinais. Entendido assim, temos então o seguinte registro: $[- / \uparrow / \square / \bigcirc / \uparrow / \text{L} /]$. O terceiro e último passo seria então a escrita paremológica dos dados obtidos da seguinte forma: $[- \uparrow \square \bigcirc \uparrow \text{L}]$. Segundo os autores, esta escrita deve se dar entre colchetes.

No momento, após novos experimentos de articulação da língua de sinais e descrição paremológica, compreendemos que os sinalemas da língua de sinais devem ser descritos entre barras (sem as internas) quando se tratar de estudos de parâmetros – $/ \dots \square /$ (configuração de mão do sinalema $[- \dots \square \bigcirc - \uparrow]$ (EU AVISO A VOCÊ) ou paremas específicos $/ \square /$ – orientação de palma para a medial. Em nosso atual cronotopo, reconhecemos o pioneirismo, valor e profundidade da contribuição original e queremos aprofundá-la ainda mais, dando a ela maiores contornos científicos. Para exemplificar a metodologia de análise e registro que estamos propondo, utilizamos agora o sinalema

(EU AVISO A VOCÊ) e (VOCÊ AVISA A MIM).

Nossos experimentos em relação à articulação dos sinalemas da língua de sinais, análise e registro paremológico dos dados linguísticos que se obtém, exigiram um tratamento diferenciado na análise para fins morfológicos. Assim, recomendamos, diferentemente de nossa primeira incursão nessa seara (BENASSI; SANTOS, 2021), que os dados linguísticos morfológicos sejam registrados entre colchetes da seguinte forma:

$[-\dots|\square\ominus-\uparrow]$ (EU AVISO A VOCÊ) e $[-\dots|\square\emptyset-\hat{i}\downarrow]$ (VOCÊ AVISA A MIM). Para compreendermos mais profundamente o processo de registro morfológico de um morfema em língua de sinais, tomemos como exemplo $[-\dots|\square\emptyset-\hat{i}\downarrow]$.

(EU AVISO A VOCÊ)			(VOCÊ AVISA A MIM)		
(C.M.)	(C.D.)	-	(C.M.)	(C.D.)	-
	(O.P.)	• • • • 		(O.P.)	• • • •
(Lc.)	(P.A.)	○ (Espaço neutro em frente da boca)	(Lc.)	(P.A.)	○ (Espaço neutro na frente do tórax) ————— (Tórax lado esquerdo)
	(P.C.)	-		(P.C.)	(Ponta do dedo auricular)
(Mv.)	Direcional para frente	↑	(Mv.)	Direcional para frente	↑

Quadro 6. Articulação dos sinalemas (EU AVISO A VOCÊ) e (VOCÊ AVISA A MIM). Fonte elaborada pelo autor.

Sabemos que esse sinalema é um verbo direcionado ou flexionado, como preferimos. Logo, carrega informações semânticas referentes a ação de avisar, tanto a pessoa que avisa como a pessoa que é avisada. Nesse sentido, a descrição dos morfemes se daria da seguinte forma: $[-\dots|\square]$ (AVISAR); $[-\dots|\square\emptyset]$ (VOCÊ); $[-\dots|\square-\hat{i}]$ (A MIM). Nesse sentido, é mister que o representemos da seguinte forma: $/-\dots|\square/$ e $/-\dots|\square/ -$ configurações de mãos nos sinalemas articulados na tabela 05, respectivamente. A título de uma pequena análise linguística visual, nas duas configurações de mão dos sinalemas em análise, podemos observar que as orientações das palmas são disjuntivas.

No sinalema $[-\dots | \blacksquare \ominus - \uparrow]$, a orientação da palma é medial $-\blacksquare/$, enquanto no sinalema $[-\dots | \blacksquare \emptyset - \hat{i} \downarrow]$ é distal $\blacksquare/$. Notadamente, esse é um elemento de disjunção semântica importante entre os sinalemas, tendo em vista que as referências: $/\ominus/$ (EU) e $/\emptyset/$ (VOCÊ) em $[-\dots | \blacksquare \ominus - \uparrow]$, possuem similaridades na referência semântica⁵ $/\emptyset/$ (VOCÊ) em $[-\dots | \blacksquare \emptyset - \hat{i} \downarrow]$, sendo que $-\hat{i}/$ (A MIM) – no mesmo morfema – soma-se à orientação da palma distal $\blacksquare/$ como valor negativo, nos moldes da teoria do valor de Saussure ([2002] 2014). Esses elementos são, claramente, os que estabelecem a negatividade – conforme Saussure ([2002] 2014) –, no sentido entre os sinalemas. Vale salientar também que, além da negatividade proposta por Saussure – conceito que tangenciamos aqui –, temos também a presença da noção de eixo sintagmático na aditividade de informações semânticas: $[-\dots | \blacksquare]$ (AVISAR); $[-\dots | \blacksquare \emptyset]$ (VOCÊ); $[-\dots | \blacksquare - \hat{i}]$ (A MIM), algo que iremos explorar com maior profundidade em produções futuras.

5. Considerações finais

Ao longo do presente artigo, apresentamos a abordagem linguística que estamos desenvolvendo a partir de nossos estudos, especialmente os que culminaram em nossa tese doutoral, realizados para a constituição do sistema de escrita de língua de sinais VisoGrafia. Ao longo do tempo, fomos expandindo nosso pensamento e os nossos experimentos de articulação da língua de sinais, foram nos mostrando possibilidades pouco explorados pela pesquisa na área da linguística da língua de sinais. O nosso atual momento, nos permite mostrar com maior profundidade e consistência, os resultados que obtivemos desde então.

Desenvolvemos a partir do sistema de escrita de sinais VisoGrafia, o sistema de descrição paremológica da língua de sinais. Trata-se de um sistema gráfico que nos permite dissecar os sinalemas em suas menores partes, e com isso, obter os dados para a análise

⁵ Pertencem ao mesmo grupo semântico pronome pessoal.

tanto no campo paremológico (*fonológico*) quanto no campo morfossintático, como demonstramos na análise empreendida no presente trabalho.

Nossa apreciação mostra que a escrita de língua de sinais e a descrição gráfica dessa língua, seja em enuncialemas, sinalemas ou em partes menores (morfemas e paremas [fonemas]), possibilitam tanto a produção de dados quanto a apreciação deles, de forma visual, concisa e mais fidedigna em relação a outras formas de descrição e apresentação de dados linguísticos da língua de sinais, tais como a fotografia e a glosa, ambos recursos já consagrados no e pelo meio.

Para encerrar, podemos considerar, após a realização da presente análise, que a utilização de sistemas gráficos (de escrita e de descrição) para a produção, análise e apresentação de dados da língua de sinais, não apresenta os problemas clássicos desse tipo de tarefa, que se originam do uso de imagens (figuras ou fotos) e, ainda, utilização de glosas.

A imagem gera dificuldades quanto a forma para a descrição do movimento. Já a glosa, consiste na tradução de uma forma linguística viso-espacial numa acústica-auditiva. Em ambas as situações poderia, em tese, gerar perdas significativas no processo de descrição, análise e apresentação dos dados, algo que até o momento não experimentamos em nossa abordagem gráfica.

REFERÊNCIAS

BARROS, Mariângela Estelita **ELiS**: sistema brasileiro de escrita das línguas de sinais. Porto Alegre: Penso, 2015.

BENASSI, Claudio Alves. **O despertar para o outro**: entre as escritas de língua de sinais. Rio de Janeiro: Autografia, 2017.

_____. **VisoGrafia**: o problema do conteúdo, material e forma na escrita de sinais. Tese. Doutorado em Estudos de Linguagem. Programa de Pós-graduação em Estudos de Linguagem. Instituto de Linguagens. Universidade Federal de Mato Grosso. Cuiabá, 2019.

_____. **Três ensaios teóricos-filosóficos**: a linguística hermética, a dupla articulação da língua de sinais e a estese do ser. Rio de Janeiro: Autografia, 2022.

_____.; SANTOS, Rayane Taynara. Descrição paremológica da Libras: um registro da segunda articulação da língua de sinais. In.: **Revista Diálogos (RevDia)**, v. 9, n. 2, 2021.

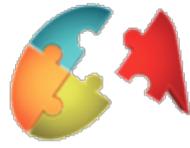
FERREIRA, Lucinda. **Por uma gramática da língua de sinais**. – [reimp.] Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010. 273 p.; il.

HIGOUNET, Charles. **História concisa da escrita**. [Tradução da 10ª edição corrigida]. Marcos Marcionilo – São Paulo: Parábola Editorial, 2003. – (Na ponta da língua; 5).

MARTINET, André. [1968] **A linguística sincrônica**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1971.

_____. [1975] **Elementos de linguística geral**. Lisboa: Clássica Editora, 2014.

SAUSSURE, Ferdinand de. [2002] **Escritos de linguística geral**. Tradução de Carlos Augusto Leuba Salum e Ana Lúcia Franco. São Paulo, 2004.



Paremological description from Libras: an experimental study

ABSTRACT:

This article presents a method for recording linguistic data in sign language, through sign writing. This is the graphic resource that allows easy manipulation of data in the text and verisimilitude in the linguistic description, preserving the form of the visual space of sign language. Therefore, studies focused on the double articulation of sign language; subsequently, in the registration of linguistic data through the writing of signs, obtained during the articulation process. This method was developed that involves the sign language and the graphic recording of the data obtained. In this regard, Benassi and Santos (2021) published an article in which they communicated the necessary steps for this registry. Finally, this work exposes the steps for the registration of linguistic data in sign language with some methodological innovations, proposed in this experimental study.

KEYWORDS:

Sign language.
Libras. Writing in
sign language.
Linguistic studies.
Studies
and research in
Libras.



Descripción paremológica de Libras: un estudio experimental

RESUMEN:

El artículo tiene como objetivo presentar un método para el registro de datos lingüísticos de la lengua de señas, a través de la escritura de signos; ésta última como el recurso gráfico que permite una fácil manipulación de los datos en el texto y la verosimilitud en la descripción lingüística, pues preserva la forma del espacio visual de la lengua de señas. De este modo, estudios que se centraron en la doble articulación de la lengua de señas, posteriormente, en el registro de los datos lingüísticos por medio de la escritura de signos obtenidos durante el proceso de articulación; se desarrolló un método que envuelve la lengua de signos y el registro gráfico de los datos obtenidos. Benassi y Santos (2021) publicaron un artículo en el que comunican los pasos necesarios para este registro. Finalmente, este trabajo expone los pasos para el registro de datos lingüísticos de la lengua de señas con algunas innovaciones metodológicas, planteadas en este estudio experimental.

PALABRAS-CLAVE:

Lengua de señas.
Libras. Escritura en
lengua de signos.
Estudios
lingüísticos.
Estudios e
investigaciones en
Libras.